Fauna ainda habita a reserva

Além de sua singular beleza natural, não havia nada de anormal na Reserva Biológica de Aguas Emendadas na manhã de ontem até que uma imensa ave sobrevoou majestosamente os carros de grupo de estudiosos, ecologistas e jornalistas que visitava a região. Para os estudiosos o susto foi grande: tudo indicava ser o maior gavião já visto no Distrito Federal. Mas depois de um melhor exame através de binóculos chegou-se à conclusão que o visitante era um exemplar da águia cinzenta, uma ave rara e em extinção na região Centro-Oeste do País.

O biólogo Bráulio Dias, que acompanhava o grupo, explicou que "o predador exige grandes áreas para sobreviver e por isto encontra-se em extinção". Foram observadas duas aves, um adulto e um filhote, de aspecto bonito, com a parte superior cinza escuro e uma tonalidade mais clara na parte de baixo. "O que deixa o gavião muito bonito é um penacho escuro que ele tem na cabeça", diz ainda Bráulio visivelmente entusiasmado com a visita da ave. De acordo com os livros especializados a águia cinzenta tem cerca de 55 centímetros de comprimento em cada asa, entre 65 a 85 centímetros em

tudo o corpo e pesa, em média, cerca de três quilos.

Mas uma visita pela Reserva de Aguas Emendadas não mostra apenas enormes aves no ar, como a águia cinzenta, ou na terra, como grandes emas que passeiam pela região. Somente de aves, 220 espécies já foram catalogadas por lá. De acordo com uma pesquisa iniciada em 1981 pela Fundação Zoobotânica, 15 por cento dos animais vertebrados conhecidos na região e considerados vulneráveis à extinção encontram-se na reserva, reunindo todas as espécies de grande porte.

"A pesquisa da fundação terminou em 1983 mas não foi publicada. Neia registramos duas espécies de jacarés, uma onça jaguatirica, quatro espécies de felinos e três de cachorros: o guará, a raposinha e o cachorro do mato", explica Daniel Louzada, professor da Fundação Educacional e estudante de mestrado em ecologia. Destacando que esse número de espécies já deve estar maior, Daniel diz que atualmente integra um projeto da UnB que visa contar o número preciso de espécies de cachorros que vivem na reserva.

VEGETAÇÃO

Quando se pensa na flora

da reserva de Aguas Emendadas, a variedade não fica menor. Segundo o biólogo Bráulio Dias, além de reunir numerosas espécies de plantas nativas do cerrado, muitas ainda sem o devido estudo, em Aguas Emendadas pode-se encontrar exemplares de outras regiões como a Amazônica. "Existe uma espécie de abacaxi nativo do cerrado que só pode ser encontrado aqui e o que se sabe sobre ele é muito pouco", conta Bráulio. Outro exemplo citado pelo biólogo é um tipo de xaxim em extinção: a samambaia-açu.

A lista chega a alcançar inclusive vegetais com a idade de 300 milhões de anos, o "licopodium", "uma das plantas mais primitivas que existe, um pinheirinho conhecido como fóssil vivo", conta Bráulio. Mostrando-se um conhecedor das espécies vegetais da reserva, o biólogo detectou a cada instante vegetais exóticos, nativos e até rentáveis do ponto de vista econômico, apesar de totalmente desprezados pela população da região. Como exemplo foi citada a laranja do cerrado, do gênero *styrax*, a mesma do benjoim do Oriente, uma das principais essências da indústria de perfume mundial.